



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 94/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

A VOLTA DA POLÍTICA

Sim, com certeza, a Política está de volta, depois de um recesso que durou algo como um quarto de século. Vamos ter este ano eleições gerais no Brasil, com grande mobilização e as atenções do mundo voltadas para nós, antes tão desconsiderados. Mas não é isso que me traz a sensação da volta da política. O Mercado foi destronado; isso sim, devolve à Política o cetro das decisões.

Aleluia! Vamos ter novamente gente nobre e virtuosa interessada na Política, escutando, falando, debatendo suas questões, e até pensando em se candidatar a uma representação, coisa enrarecida nesses últimos vinte anos. Gente que vai procurar partidos para fazer militância, fazer campanha gratuitamente para os seus candidatos, e assim tornar possível, como antigamente, a eleição de um deputado sem necessidade de um caixa de milhões para fazer propaganda e comprar votos, sem precisar o pretendente se vender ou se corromper para se eleger.

Pelejei muito por este retorno. Interrompi minha literatura de ficção e escrevi três livros políticos, com este propósito, de suscitar interesse público pelo tema. Engajei-me de corpo e alma na campanha do Lula, deixando até o PSB, meu partido de coração, que entrou num equívoco lamentável em 2002. Apoiei Lula não só pelas suas qualidades pessoais de político negociador talentoso, mas principalmente pelo significado de sua candidatura, de confronto ao neoliberalismo, que negava o Estado, por conseguinte negava a Política, e endeusava o mercado, a empresa privada, o capital. Vencemos. Aleluia! Vencemos primeiro no Brasil, depois na América do Sul, e finalmente, no mundo. Claro que a vitória global foi determinada pela crise financeira; mas claro, também, que a própria crise já derivou do esgotamento das artimanhas negociastas do mercado privatista.

Os brasileiros, elegendo um torneiro mecânico, restabeleceram o primado da Política antes do resto do mundo, e esta é uma das razões do enorme crescimento do seu prestígio entre as nações. A liderança de Lula é o aspecto mais visível, sua biografia extraordinária, sua capacidade comunicativa, sua inteligência viva; mas no suporte da imagem do Presidente está a intuição e o amadurecimento político dos brasileiros, percebendo que não é a ciência universitária mas a mobilização política, é o chamamento à participação popular que faz o progresso e a felicidade das nações. Isso o mundo está aprendendo conosco.

Inaugura-se o último ano, o fechamento da primeira década do novo milênio. E o signo deste novo milênio é a volta da Política e a conseqüente retomada do processo civilizatório, que é grego e é cristão na sua essência (sem esquecer a importante vertente judaica).

Os gregos cidadãos tinham os escravos para trabalhar e serviam-se do tempo livre para discutir a Polis e a Vida, desenvolver a Arte de Viver. Nosso novo milênio tem a tecnologia para libertar o tempo do cidadão geral, para permitir que ele se dedique também à Política, à Filosofia e à Arte de Viver.

Os cristãos devem conhecer e se lembrar do que disse Jesus a Marta, que reclamava de Maria porque não trabalhava como ela, ficava só a escutar ao pé do Mestre suas palavras sobre o Bem e a Vida. Jesus disse: Maria escolheu a melhor parte.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 94/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

Quero chegar até o ponto de dizer que acredito na Humanidade e na Civilização que vem dos gregos e de Cristo, e, por via desta crença, antevejo o novo milênio como um tempo de realização dos grandes valores humanos desta civilização. No meio desta crença está o principal avanço: a redução da jornada de trabalho, para que homens e mulheres possam se dedicar mais ao amor, à família, aos filhos, aos amigos, aos afetos, à contemplação, às preces, às artes, ao saber, à cultura, à saúde, à natureza, ao lazer, à sabedoria da vida.

Com uma razoável distribuição de frutos e de encargos, é perfeitamente possível, viável, no nível de tecnologia alcançado, resultante da ciência, que é patrimônio da Humanidade, é perfeitamente possível trabalhar hoje seis horas por dia e cinco dias por semana, com um ganho gigantesco na qualidade da vida. É uma questão política, eminentemente política. O mercado nunca permitiria, mas a Política, com o cetro nas mãos, permite, e pode perfeitamente realizar.

O capital pode ter uma compensação através da elevação do seu índice de aproveitamento, com a utilização dos equipamentos em geral por doze horas em cada dia, com duas turmas de trabalhadores se revezando. E os flagelos do desemprego e da exclusão podem ser varridos do mundo. E todo um novo sistema pode ser implantado gradualmente, negociadamente.

Claro, entretanto, que esta é uma realização mundial; nenhum país pode pensar em fazê-la sozinho: seria arrasado pela represália do mercado, pela perda de competitividade entre as nações. A Política pode mais que o Mercado, mas tem de conviver com ele e respeitar minimamente suas regras, não pode eliminá-lo, ele é necessário, a experiência soviética demonstrou-o. Afirmar a Política e respeitar o Mercado exige que este avanço decisivo da redução da jornada seja feito coordenadamente em todo o mundo, conduzido politicamente por novos líderes do talento, da pertinácia e da categoria de um Marx, de um Lênin, de um Gandhi, de um Luther King.

Antes de trabalhar oito horas, os operários trabalhavam doze; dez, depois de muita luta política; até conseguirem oito. É importante ler Charles Dickens para saber como era vida dos trabalhadores ingleses no meio do século XIX. As condições eram talvez piores que as dos escravos brasileiros; eram aquelas estritamente necessárias para não morrerem jovens, para reproduzirem a força de trabalho. Marx viu isso com nitidez. Foi a Política que melhorou suas vidas, reduziu sua carga, humanizou seu trabalho.

Pois a Política, de volta ao comando, tem pela frente esta nova e nobre tarefa, para o novo Milênio: libertar a Humanidade para um grau maior e mais amplo de humanização, para um novo ciclo de Civilização. Trabalhar menos e cultivar mais o saber e a Arte de Viver, descobrir novas faces da Sabedoria da Vida.

Viva a Política!

Não posso deixar de fazer aqui um registro triste, muito triste para mim especialmente: o Brasil, a política brasileira, perdeu no fim do ano um dos seus mais ilustres, honrados e nobres representantes. Quero me referir ao meu grande amigo e companheiro, médico competente, que foi deputado, senador, prefeito do Rio e ministro da saúde: Jamil Haddad. Não enriqueceu; exerceu todas essas funções públicas com probidade e coerência ideológica. Era um socialista democrata. Deus o recompense.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br